

EDITORIAL

Depois da interrupção por seis longos anos, de 2016 a 2022, os *Cadernos de Semiótica Aplicada* (CASA) voltam novamente a sua regularidade, para retomar o lugar de revista de divulgação de pesquisas em semiótica e trabalhos com análise de discursos e de textos, tal como sempre fez desde sua fundação em 2003, inspirado no projeto de Ignácio de Assis Silva e executado por Ana Cristina Frike Matte. Ignácio foi sempre entusiasta e, durante vários anos, foi responsável pelas reuniões mensais do grupo CASA, que, anos depois de sua partida, transformou-se no Grupo de Pesquisa em Semiótica da Unesp (GPS-Unesp), inicialmente coordenado por mim, com sede em Araraquara.

Para inaugurar essa retomada dos trabalhos da revista, dez trabalhos, com diferentes perspectivas, enfileiram-se neste número 1 do volume 15, do primeiro semestre de 2022.

Inicialmente temos o artigo “A respeito dos conceitos de debreagem e embreagem: as relações entre semiótica e linguística”, de Jose Luiz Fiorin, tradução do texto publicado na revista *Actes sémiotiques*, nº 119, de 2016, em que são estabelecidos de forma clara e precisa os conceitos de debreagem e de embreagem propostos por Greimas e entendidos de forma distinta por um grupo de estudiosos franceses. Além disso, Fiorin, procura mostrar como esses conceitos da semiótica discursivizam as categorias de pessoa, de tempo e de espaço na língua, contribuindo para esclarecer de forma mais precisa e exaustiva os recursos linguísticos de que se valem os falantes de uma língua. Esse artigo de Fiorin vem demonstrar a força dos estudos semióticos, estabelecendo um intenso elo com a linguística.

Em seguida, aparece o texto intitulado “A. J. Greimas: educação, convicções, carreira”, escrito por Thomas F. Broden e traduzido por Valdenildo dos Santos e por Maria Luceli Faria Batistote, da versão em língua inglesa “A. J. Greimas: Education, Convictions, Career”, publicado inicialmente na *The American Journal of Semiotics*, e, posteriormente, traduzido para o lituano e o espanhol. Em suas notas, os tradutores justificam a razão pela qual propuseram traduzir o artigo de Broden para a língua portuguesa e sua importância para o conhecimento de particularidades da carreira de Greimas, com o intuito de fornecerem aos leitores brasileiros dos *Cadernos de Semiótica Aplicada* um melhor acesso ao texto.

Logo após, surge o texto de Jacques Fontanille, “Le visage dans le miroir et le reflet de l’âge”, em que há uma contribuição do autor ao estudo da semiótica do corpo sensível. O propósito do texto não é, como adverte o próprio enunciador, uma evocação dos estigmas do rosto envelhecido projetado no espelho. Antes que isso, o artigo procura observar os reflexos da idade, como uma prática semiótica, que examina um conjunto de condições semióticas particulares e os efeitos de sentido específicos produzidos por

uma contemplação do próprio rosto envelhecido em um espelho. Trata-se, certamente, de uma contribuição do autor para o estudo das práticas semióticas que vale a pena o leitor dos CASA conhecer.

Por meio da exploração do conceito de veridicção, o artigo “Sobre a veridicção no retrato fotográfico”, de Fábio Pereira Cerdera, propõe o exame do texto imagético, a fotografia, que, no mundo contemporâneo, adquire um valor de verdade porque é tomada como a exata reprodução do referente. Com o intuito de questionar essa verdade, o autor centra-se na discussão da programação do retrato e do autorretrato, que adquirem uma dimensão muito intensa na contemporaneidade com a difusão dos *selfies* produzidos pelos modernos aparelhos celulares. O debate sobre esse fenômeno passa por uma discussão teórica sobre a imagem e por um cotejamento entre o retrato e o autorretrato na pintura e na fotografia. Trata-se de um texto bastante instigante sobre a semiótica visual.

Logo após, temos o artigo “Leitor-modelo e autor-modelo no filme *A invenção de Hugo Cabret 3D*”, cujo objetivo consiste na investigação de um texto sincrético, o filme em questão, embora não acione esse conceito semiótico. Partindo da discussão estabelecida pelos estudos de Umberto Eco sobre a interpretação, articulado ao conceito de interpretante de Peirce, o artigo, produzido por Tarsila Pimentel e Eluiza Bortolotto Ghizzi, pretende “evidenciar as estratégias da narrativa que levam à dialética entre o que Eco chamou de *intentio lectoris* e *intentio operis*”, em sua teoria da interpretação. Para tanto, selecionam um trecho do filme de Martin Scorsese para verificar a pertinência das teorias da interpretação na análise fílmica.

No artigo “Aniquilação simbólica: a ausência do impensado”, de João Carlos Cattelan, o autor propõe analisar, por meio da articulação de noções da Análise do Discurso, como certos conceitos são colocados à margem de determinada formação discursiva, forma como define a “aniquilação simbólica”, ao mesmo tempo em que analisa anúncios publicitários de produtos destinados aos cuidados de bebês em que a figura da mãe é valorizada e a do pai é silenciada, constituindo-se assim o que denomina “ausência e impensado”.

O artigo seguinte denomina-se “A interação no gerenciador de conteúdo *WordPress* sob uma perspectiva da engenharia semiótica”, produzido por Demerval Gomes Sandim Júnior e Rodrigo Fonseca e Rodrigues, e propõe apresentar os resultados obtidos a partir da aplicação do Método de Inspeção Semiótica (MIS) na *interface* do gerenciador de conteúdo *WordPress*. Partindo dos pressupostos da semiótica peirceana, os autores realizam um trabalho de análise que, tem, ao final, o objetivo de apresentar uma proposta de sistematização metodológica do MIS e um artefato na forma de *software*.

Em outra direção, o texto “Les mots de la crise: régimes de croyance et fonctionnement passionnel dans la presse française en 2008”, escrito por Christelle de Oliveira e por Rovená Troque, tem por objetivo apreender a dimensão tímica dos acontecimentos

econômicos mediatizados pela imprensa francesa e relacionados à crise financeira de 2008. Tendo como *cópus* de análise oito artigos publicados nos jornais *Le Monde*, *Le Figaro* e *Valeurs Actuelles* que tratam do escândalo financeiro decorrente da descoberta das ações de Bernard Madoff no mercado norte-americano, tomando por base o relatório Attali, o artigo examina os textos a partir da noção de “regime de crença”, proposto por Jacques Fontanille, com o intuito de verificar o funcionamento passional da imprensa francesa na época do escândalo.

Em seguida, no artigo produzido por Luli Hata e Luiz Carlos Migliozi Ferreira de Mello, intitulado “A vingança em *Na Festa de São Lourenço*”, a questão principal está centrada no estabelecimento do conceito de “vingança” para a cultura indígena brasileira do período colonial, uma vez que o auto de Anchieta irá mostrar como a cultura europeia e a indígena investem semanticamente de forma distinta o termo em questão. Enquanto para a primeira, a vingança tem um caráter individual e negativo, para a segunda, tem um caráter coletivo, que remete à justiça, e positivo. Nesse sentido, portanto, o artigo volta-se para o estudo das paixões em semiótica discursiva.

Por fim, o texto produzido por Michele Cristina Ueda, Sandra Denise Gasparini-Bastos e Anna Flora Brunelli, intitulado “Autoritarismo, convicção e seriedade: análise do *éthos* do discurso de autoajuda para a terceira idade”, toma como elemento central para o direcionamento da análise que realiza de três obras de autoajuda dirigidas para o público idoso, a noção de *éthos*, tal como é entendida pela Análise do Discurso Francesa, mais especificamente por Dominique Maingueneau em suas obras. Para realizar as análises, as autoras tomam como foco termos modalizadores de discurso, ao mesmo tempo em que levantam aspectos textuais, tais como, tema e léxico, com o intuito de identificarem os tons presentes nesses discursos. Ao final concluem que, nos textos de autoajuda examinados, predominam os tons autoritário, de convicção, de seriedade e de otimismo, ao mesmo tempo em que há maior incidência do termo “idoso” ao invés de “velho” para se referir ao sujeito ao qual a obra de autoajuda se dirige.

Cumpre-se, assim, o propósito dos CASA, qual seja, abrigar os mais variados vieses sobre o tratamento do discurso e do texto, ao mesmo tempo em que abriga uma variedade de objetos de análise. Nesse sentido, este primeiro número da revista, que retoma sua voz, além de trazer discussões teóricas e abordar a formação acadêmica do mestre lituano, faz referência ao visual, ao sincretismo, à publicidade, à informática e à escrita.

Arnaldo Cortina

Araraquara, junho de 2022.